

# Brincadeiras de criança e as possibilidades de integração com a família

Ângela de Lourdes Rezende e Araújo

Centro Municipal de Educação Infantil Colemar Natal e Silva

angela\_rezende\_araujo@hotmail.com

**Abstract.** *This article refers a learning experience developed in kindergarten with children aged 5 years, focused on the rescue and recovery of the oldest tricks in order to expand the repertoire of daily games of children. Integrated the study of the life and works of artist Cândido Portinari with his popular children's games, as well as significant practices developed through multiple languages, encouraging interactions between children and promoting new learning. Allowed the interweaving of play, care and education contributing to the integral education. The play brought the family and students of the Association of Parents and Friends of Exceptional institution for kindergarten enabling significant actions aimed at inclusion.*

**Resumo.** *Este artigo se refere a uma experiência pedagógica desenvolvida na Educação Infantil com crianças na faixa etária de 5 anos de idade, voltada para o resgate e valorização de brincadeiras mais antigas, de forma a ampliar o repertório de brincadeiras diárias das crianças. Integrou o estudo da vida e obras do artista plástico Cândido Portinari com suas brincadeiras populares infantis, bem como, desenvolveu práticas significativas por meio das múltiplas linguagens, incentivando as interações entre as crianças e promovendo novas aprendizagens. Permitiu o entrelaçamento entre o brincar, o cuidar e o educar contribuindo para a educação integral. O brincar trouxe a família e educandos da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais para a instituição de Educação Infantil possibilitando ações significativas voltadas para a inclusão.*

**Palavras chave:** *brincadeiras antigas, família, múltiplas linguagens, educação infantil*

## 1. Introdução

Essa trajetória descreve os caminhos percorridos durante o desenvolvimento de um projeto pedagógico efetivado com 20 crianças em um agrupamento de 5 anos no Centro Municipal de Educação Infantil Colemar Natal e Silva, no município de Goiânia no ano de 2010. Projeto este voltado para o resgate de brincadeiras mais antigas, que aproximou a família da instituição de ensino e colocou em prática ações significativas voltadas para a prática do cuidar, do educar e do brincar.

Buscou-se embasamentos teóricos na perspectiva sócio- histórica que considera a interação social como fator preponderante na formação do ser humano. Sendo as ações de trabalho pautadas na Pedagogia da Infância, que reconhece a criança como cidadã um sujeito de direitos, com poder de imaginação, fantasia e criação.

## **2. Metodologia**

### **2.1 Procedimentos Utilizados**

A presente experiência pedagógica emprega dados bibliográficos embasados por autores (as) que muito auxiliaram no processo de compreensão do brincar em suas múltiplas dimensões, além de uma entrevista feita com os pais trazendo contribuições no processo de resgate e valorização das brincadeiras mais antigas dando um enfoque especial a elas, contemplando contribuições inestimáveis da ciência principalmente no que diz respeito à aprendizagem e ao desenvolvimento infantil. Para tanto se apoiou nos estudos e pesquisas de Antunes (2007); Coelho (2002); Rego (2010); Kinney (2007) e Roca (2007).

A experiência contempla a entrevista realizada com os pais com questões voltadas para a sua infância, de forma que estes apontassem quais eram suas brincadeiras preferidas e se sentiam saudades da época em que eram crianças. Em seguida o assunto foi socializado nas rodas de conversas, sendo estes momentos privilegiados para as crianças manifestarem idéias, opiniões e compartilhar saberes construídos tanto pelas crianças quanto pelos adultos. As informações do dia-a-dia eram registradas em bloco de notas da professora por meio da escuta atenta e redimensionamento de ações sempre que estas se fizeram necessárias.

Para além das rodas de conversas, foram planejados na acolhida momentos intencionais voltados para o aprendizado das brincadeiras e confecção dos brinquedos preferidos dos pais. Concomitantemente a esta troca, os pais socializavam fatos relevantes de sua infância. Como o brincar foi mudando a rotina do agrupamento e reestruturando o tempo e o espaço ampliou-se ainda mais os conhecimentos e o repertório de brincadeiras das crianças por meio da integração com as obras de Cândido Portinari que aborda esta temática, além de uma parceria com alunos monitores da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de Goiânia (APAE) bem como, com uma professora especializada em artes plásticas que atua nesta mesma instituição.

### **2.2 Análise dos resultados**

Como o projeto surgiu e foi se efetivando na rotina das crianças? Ao propor a brincadeira: telefone sem fio percebeu-se, que mesmo sendo uma brincadeira simples e bem antiga, algumas crianças pareciam não compreendê-la.

Cientes do papel de educadores, que é o de também propor novas brincadeiras, ampliando o repertório das crianças investiu-se em situações significativas voltadas para o resgate destas brincadeiras mais antigas, tendo em vista que as mesmas quase não fazem parte do repertório de brincadeiras das crianças de hoje em dia.

Durante uma das vivências foi proposto às crianças o seguinte questionamento: os pais de vocês costumam brincar em casa ou na rua com vocês? As respostas indicaram três aspectos que instigaram reflexões que justificam todo o trabalho: algumas famílias costumavam brincar com os filhos, outras não tinham tempo para isso e era preciso investir em práticas que ampliassem o rol de brincadeiras das crianças.

O assunto das brincadeiras mais antigas foi socializado na família despertando o interesse de todos. Os pais contaram para os filhos fatos relacionados à sua infância e por sua vez as brincadeiras e os brinquedos mais antigos chegavam ao CMEI. O brincar foi ganhando uma nova dimensão, pois a boneca de pano, a cirandinha, a amarelinha o

bete, o pique- pega dentre outros brinquedos e brincadeiras aos poucos foram fazendo parte da rotina diária das crianças.

Sabe-se que é no ato de brincar que toda criança se apropria da realidade imediata, atribuindo-lhe significado. *“brincando as crianças constroem seus próprios mundos e dos mesmos fazem o vínculo essencial para compreender o mundo do adulto.”* (ANTUNES, 2007: 31).

Enquanto brincam as crianças tem a oportunidade de organizar seu mundo seguindo seus próprios passos e utilizando melhor seus recursos, com isto vão experimentando o objeto do conhecimento, explorando, descobrindo e recriando-o.

A partir do momento que as crianças começaram a vivenciar as brincadeiras que seus pais brincavam quando tinham a idade deles, gradativamente foram descobrindo o lado mágico e maravilhoso do brincar, do faz-de-conta e aos poucos a sua criatividade foi sendo afluída. Elas foram criando as próprias regras das brincadeiras, aproximando-se mais dos colegas e ao mesmo tempo construindo valores como a cooperação, o respeito mútuo e o trabalho em equipe, sem desmerecer o valor que as brincadeiras e os brinquedos mais modernos também exercem na promoção da aprendizagem e no desenvolvimento das crianças.

No processo interativo, em que o brincar com as brincadeiras da época que os pais eram criança já havia se instalado na rotina das crianças, foi realizada uma entrevista com os pais contemplando as seguintes perguntas: Você sente saudades do tempo em que era criança? Quais eram suas brincadeiras preferidas?

A maioria dos pais afirmaram que sentiam sim saudades do tempo que tinham a idade de seus filhos, que na sua época as brincadeiras eram bem criativas e eles é que construíam seus brinquedos. Registraram que gostavam muito de brincar de amarelinha, pique pega, passar anel, pique esconde, três marinheiros, dentre outras.

O curioso é que muitos pais ao trazer seus filhos ao CMEI, viam as crianças brincando com as brincadeiras que eles mais gostavam de brincar e com isto ficavam empolgados e também entravam nas brincadeiras ou socializavam histórias de suas vidas.

Com isto as crianças passaram a questionar seus pais, avós e outros parentes mais próximos e foram descobrindo que também se ensina e se aprende várias coisas enquanto se brinca. Os pais compreendendo a proposta de trabalho e envolvidos com o brincar começaram a confeccionar brinquedos com os filhos e estes ao serem levados para este Centro de Educação Infantil incentivou outras crianças a confeccionar os seus brinquedos junto à família.

A mãe de uma das crianças afirmou que quando tinha a idade de seu filho ela gostava muito de brincar com um brinquedo que ela atribuía o nome de “rolo”. Este brinquedo era feito com garrafa cheia com areia e furada nas laterais, mas ela colocava um saquinho de leite enrolado para bater no chão e ficava fazendo um barulhão quando ela o arrastava. No dia seguinte seu filho apareceu no agrupamento com este brinquedo. O brinquedo feito com sua mãe chamou mais a atenção das crianças que os brinquedos do parquinho infantil. Dias depois foram aparecendo outros “rolos”.

Tendo em vista que as crianças estavam confeccionando vários brinquedos junto à família foi criado o baú de brinquedos mais antigos. Com isto, surgiram: carrinhos

feitos com latinhas vai e vem, pé- de- lata, bonecas, bilboquê, elástico, dentre outros brinquedos bem criativos feitos com sucatas. Mas o mais importante é que cada brinquedo tinha a sua história e todos brincavam e compartilhavam juntos os conhecimentos, principalmente nas rodas de conversas diárias, momentos privilegiados para a troca e para a manifestação de ideias e opiniões.

É importante ressaltar a importância que os jogos, os brinquedos e as brincadeiras assumem quando o brincar passa a fazer parte da vida das crianças, pois o brinquedo segundo REGO apud VYGOTSKI (2010) mesmo não sendo o aspecto predominante da infância, é uma importante fonte de promoção do desenvolvimento infantil. No brinquedo a criança projeta-se nas atividades dos adultos procurando ser coerente com os papéis assumidos.

O brincar contribui para a socialização da criança de várias formas, sendo as habilidades, os papéis e os valores necessários a vida social aprendidos enquanto as crianças brincam. Elas não nascem sabendo brincar precisam aprender e aprende-se por meio das diversas interações que estabelecem com outras crianças e com os adultos. Nesta interação vai aprendendo novas brincadeiras e suas regras e garantindo a circulação e a preservação da cultura lúdica.

Diante da importância que os brinquedos e brincadeiras foram assumindo na vida das crianças do CMEI tornou-se necessário investir mais na confecção de outros brinquedos a fim de que as brincadeiras mais antigas fosse se efetivando; surgindo daí o bilboquê, o vai e vem, a peteca, as bolas de meia, mas sempre enfocando o reaproveitamento de materiais alternativos, como forma de incentivar práticas de Educação Ambiental e a cidadania planetária desde a mais tenra idade.

O trabalho contagiou até mesmo outros parentes mais próximos das crianças. A avó de uma delas ao saber do projeto voltado para o resgate e valorização dos brinquedos e brincadeiras mais antigas fez questão de ensinar as crianças a fazer petecas.

Durante a oficina organizada para que esta avó ensinasse as crianças a fazer o brinquedo ela ficou tão empolgada que ela mesma conseguiu as penas de galinhas, palhas de milho e outros materiais necessários a confecção do brinquedo e durante o trabalho afirmou que estava gostando muito de fazer a peteca com as crianças, pois tudo isto lembrava seu tempo de infância, quando as próprias crianças é que faziam seus brinquedos, que por sua vez eram bem mais criativos que os brinquedos de hoje em dia.

Nota-se que tanto as crianças como os adultos foram envolvendo-se nas ações do projeto e ao mesmo tempo colocando em prática o que é referenciado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, publicadas em dezembro de 2009. Que as práticas pedagógicas devem garantir experiências que promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

É preciso que as instituições de Educação Infantil continuem oferecendo às famílias oportunidades reais de participação e diálogo, engajando-as cada vez mais no processo educativo de seus filhos. Este trabalho trouxe a família para o contexto pedagógico, muitos pais chegavam à instituição para trazerem os filhos e ao ver as crianças brincando socializavam fatos relevantes de sua infância. Muitos voltavam a ser criança e brincavam junto com as crianças na maior empolgação.

Com a parceria instituição educativa e família foi possível observar que os laços afetivos entre as crianças e os adultos se fortalecera, principalmente porque os filhos passaram a brincar com as brincadeiras que os pais mais gostavam e em casa, mesmo sem tempo, os pais tinham que dar um espaço para as crianças.

De todas as brincadeiras que fizeram parte do rol de brincadeiras dos pais quando crianças, a amarelinha destacou-se como a preferida. Mesmo ainda sendo uma brincadeira comum nos dias de hoje, muitas das crianças deste agrupamento não sabiam brincar.

Sendo assim fez-se necessário intensificar o trabalho com a amarelinha, para isto utilizou-se o texto poético: Maré, do livro: Brinquedos e Brincadeiras de COELHO (2002: 20) a fim de melhor contextualizar os trabalhos voltados para o brincar.

A amarelinha, ou maré, como alguns pais disseram foi vivenciada várias vezes pelas crianças e devido ao grande interesse permitiu a sua contextualização por meio da leitura, da escrita e de situações matemáticas colocando em prática a construção de noções espaciais, de habilidades e equilíbrio.

Durante a brincadeira da amarelinha em vários momentos pode se observar o funcionamento da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD), pois a maioria das crianças não sabiam brincar com esta brincadeira. Então a professora e os colegas mais experientes atuaram como interventores do processo ensino e aprendizagem, isto é, provocaram e estimularam as crianças para que fossem aprendendo a brincar com a amarelinha. Depois de várias interações, os conhecimentos foram se consolidando, atingindo assim, o nível de desenvolvimento potencial esperado. E não parou por aí.

A amarelinha trouxe outras ações significativas à experiência pedagógica. Uma das mães se dispôs a socializar a história de sua infância e a brincar com as crianças, com isto houve um aprendizado bem diferente. A mãe pode reviver momentos marcantes de sua vida. Segundo ela depois que sua filha passou a fazer parte deste projeto ela sentiu mudanças na vida de ambas. Hoje ela sabe o quanto é importante as brincadeiras que são desenvolvidas na infância e principalmente na Educação Infantil. Depois do projeto, diz que passou a brincar mais em casa com sua filha e pensa que toda criança deve ter o direito de brincar assegurado.

É preciso assegurar o direito a toda criança a viver no mundo da brincadeira, pois brincando as crianças ampliam suas capacidades de apropriação dos conceitos e das diferentes linguagens; desenvolve a imaginação, fundamenta afetos, explora habilidades e na medida em que assume múltiplos papéis, fecunda competências cognitivas e interativas.

Parece simples, mas quando o assunto é brincadeira pode-se afirmar que brincadeira é coisa séria e precisa fazer parte do dia-a-dia dos pequenos, assim como, é fundamental que se aprenda a utilizar a pedagogia da escuta, a ouvir mais as crianças, a dar atenção individualizada e a respeitar suas características pessoais.

Percebe-se, portanto, que o brincar na vida destas crianças passou a ter um papel fundamental em sua aprendizagem e desenvolvimento, envolvendo-as e ao mesmo tempo desenvolvendo a sua capacidade de pensar, sentir, falar, agir e fazer escolhas.

Os momentos do brincar, do cuidar e do educar foram indissociáveis, respeitando o tempo e o ritmo de cada criança. Para isto, diferentes linguagens se

fizeram presentes, a fim de que os conhecimentos científicos e não científicos fossem entrelaçando-se e gradativamente as crianças apropriassem da cultura. Por este motivo não existia a separação entre o brincar e o aprender. Aprendia-se brincando por meio da cultura lúdica.

A partir do envolvimento com o brincar, tanto adultos como as crianças, foram compartilhado conhecimentos e saberes de diferentes formas, assim como já afirmava Loris Malaguzzi sobre a importância de se trabalhar com as múltiplas linguagens, sem dar um enfoque maior em uma linguagem específica.

Considerando que quanto mais a criança sente, vê, lê, experiência os olhares, os toques, os silêncios, as risadas, a pintura, as gargalhadas e outras formas de linguagens, mais possibilidades elas terão para fantasiar, imaginar, indagar e questionar; sendo assim, buscou-se outras situações interativas de trabalho envolvendo o brincar, propiciando novas possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem, por meio do trabalho com o artista plástico: Cândido Portinari.

A integração com a vida e obras de Portinari (1903- 1962), trouxe novamente a tona as brincadeiras populares infantis, pois além de brincar com as brincadeiras que os pais mais gostavam, as crianças também passaram a brincar com as brincadeiras que “Candinho” costumava brincar quando era criança.

As telas de Portinari retratando as brincadeiras populares infantis passaram a fazer parte das ações desenvolvidas no agrupamento. Com isto as crianças também passaram a brincar com as brincadeiras sugeridas a partir das telas de Portinari. Estas brincadeiras também fizeram com que a rotina de trabalho do agrupamento fosse modificada em função do brincar. Foi necessário se trabalhar em espaços mais amplos para que as crianças brincassem de pular carniça, soltar pipas, rodar pião, gangorras e com isto o projeto foi saindo da instituição.

A biografia de Cândido Portinari com suas principais obras foi socializada por meio de perguntas, respostas, leituras diversas, imagens, rodas de conversas, mas o que as crianças mais gostaram foi do trabalho com a obra: Um Encontro com Portinari.

Considerando que muitos pais gostavam de brincar de cantigas de roda, decidiu-se trabalhar com a obra: Ronda Infantil de Portinari, propiciando maior interação com a arte. Foram momentos que a livre expressão, a imaginação e a criatividade estiveram bem presentes, proporcionando ações bem significativas.

Entretanto, ao solicitar que as crianças representassem a sua cantiga de roda preferida por meio do desenho livre um novo desafio se fez presente. As crianças desenharam a cantiga de roda preferida, mas quando questionadas sobre qual cantiga havia desenhado disseram que não sabiam qual era.

A partir de então passou-se a brincar com várias cantigas de roda, mas o grupo elegeu a “Samba Criola” como a preferida, gostavam muito principalmente da parte que se dizia “bença vovó”, eram momentos que os abraços e as gargalhadas tomavam conta da garotada fortalecendo cada vez mais a socialização e os vínculos afetivos.

Como o projeto passou a ser socializado na comunidade escolar rompendo assim os muros da instituição, houve a parceria com a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do município de Goiânia, tendo em vista que esta instituição

desenvolve várias oficinas para reabilitação dos jovens e adultos com deficiência intelectual, inserindo-os socialmente por meio da inclusão no mundo do trabalho.

A parceria com esta instituição permitiu uma interação com a Oficina de Artes baseando-se na observação e na superação dos obstáculos, pois os educandos e a professora que coordena esta oficina trabalharam junto às crianças do CMEI ensinando técnicas específicas de pintura em tela. Foram momentos ricos, em que corpos e mentes uniram-se num só propósito, demonstrar na prática que quando se vivencia o contexto das diferenças é possível superar limites.

Durante a oficina de Arte com os alunos da APAE, notou-se o quanto esta integração foi importante. O aprender com leveza e o prazer de ensinar e aprender fez a diferença. Ao mesmo tempo em que os educandos monitores ensinavam as técnicas da pintura em tela aos pequenos, notou-se que o ensino da técnica é necessária, mas o fundamental é o sentimento que brotou, os artistas iam se revelando, surgiram telas que retratavam as brincadeiras preferidas das crianças e depois de meses efetivos voltados para o resgate das brincadeiras mais antigas, estas é que de fato se prevaleceram nas obras de arte. Apareceram telas especificamente voltadas para o futebol, para o cabo de guerra, as cirandas, o pular cordas, o brincar de peteca, o banho de mangueira, dentre outras que também passaram a fazer parte do rol de brincadeiras das crianças.

As brincadeiras de hoje em dia, obviamente também apareceram nas telas feitas pelas crianças, como é o caso de brinquedos eletrônicos, dentre eles os jogos no computador, os carrinhos de controle remoto e o vídeo game; demonstrando que a tecnologia é uma aliada, basta que se saiba utilizá-la para canalizar o interesse das crianças nesta grande era digital.

Da parceria com a APAE foi possível perceber que a inclusão é um direito de todos e como profissionais da educação é preciso considerar o lugar do outro no mundo, valorizando-o de acordo com seu jeito de ser. Assim se pode ter uma sociedade mais justa e humana. Entendendo que ações como estas abrem as portas para que todos sejam tratados com igualdade, mesmo vivenciando e lidando diretamente com as diferenças.

### **3. Conclusão**

Mesmo sabendo que a sociedade moderna é altamente tecnológica, tendo vários brinquedos e jogos educativos que se bem conduzidos atuarão como recursos facilitadores das aprendizagens, pretende-se que as brincadeiras mais antigas continuem fazendo parte do cotidiano das futuras gerações, para que as mesmas não fiquem no esquecimento e neste contexto, a família se apresenta como possibilidade para uma integração principalmente quando o assunto diz respeito ao prazer e a alegria de brincar.

Durante o desenvolvimento da proposta pedagógica que culminou nestes registros foi dado espaços às crianças para que questionassem, duvidassem, opinassem a fim de construir suas aprendizagens em conjunto com os adultos. As anotações foram feitas em bloco de notas e destas socializamos depoimentos, tais como:

*“Gostei muito de pular corda. Passei a brincar mais em casa com minha mãe”*

*“Minha avó também brincava das brincadeiras que a gente brincou.*

*“Achei muito bom fazer brinquedos.”*

*“Estou gostando muito de brincar com as brincadeiras mais antigas.”*

*“Gostei muito da oficina de arte. Eu ainda não tinha pintado em tela”*

Ao término da experiência pedagógica, os pais receberam o portfólio contendo as atividades das crianças e demais produções construídas durante as diferentes ações desenvolvidas. Mas o mais importante é que buscou-se a valorização da criança pelo que ela é no presente, tratando-a como uma parceira na jornada de trabalho, promovendo espaços para estimular sua curiosidade e imaginação, para que aos poucos ela fosse se apropriando e transformando este espaço por meio da sua própria ação. Espaço este em que se podia crescer sem deixar de ser criança, em que se descobria o mundo por meio do brincar e das múltiplas relações estabelecidas entre o brincar, o cuidar e o educar. Efetivando desta forma as propostas da educação integral proposta para o trabalho com a Educação Infantil, que também inclui dentre outros direitos, o direito ao respeito de ser ouvida e de ter suas opiniões consideradas.

Portanto, as vivências desenvolvidas no decorrer desta experiência se apresentam como propostas com possível aplicabilidade em outras instituições, tendo em vista que possibilitam o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, da imaginação, a percepção de si e dos outros, a vivência de valores como a cooperação, a solidariedade, bem como, a garantia de vários direitos fundamentais das crianças, principalmente o direito de ser criança.

### **Referência Bibliográfica**

ANTUNES, Celso. Educação Infantil. Petrópolis: Vozes, 2007

COELHO, Gustavo Neiva. Brinquedos e brincadeiras. Goiânia: Secretaria Municipal de Educação, 2002.

EDUCAÇÃO, Secretaria Municipal de Divisão de Educação Infantil. Saberes sobre a Infância – A Construção de uma política de Educação Infantil. Prefeitura de Goiânia, 2004

KINNEY, Linda. Tornando Visível a Aprendizagem das Crianças. Porto Alegre: Artmed, 2009.

REGO, Teresa Cristina: Vygotsky: Uma perspectiva Histórico-Cultural da Educação – Petrópolis: Vozes, 2010

ROCA, Núria. 3 ERRES: Reutilizar, Reduzir e Reciclar. Ed. Escala Educacional. 2007